

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, mês 50; Província,
3 meses 250; África Portuguesa, 6 meses
500; Estrangeiro, 6 meses 600.

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1833

O sorvedoiro das colónias

Eram as colónias, quando a república fomou conta delas, um pesado encargo para o país. Com os seus orçamentos deficitários, a metrópole é que tinha de aguentar-se, pagando as diferenças.

Mas a república iria salvar tudo. Assentou-se que era o regime centralizador da monarquia que impediu o desenvolvimento das colónias e que era por isso que elas davam deficit, em vez de beneficiarem a própria metrópole. Dirigidas as colónias pelos republicanos e sendo as colónias atribuída uma salutar descentralização e autonomia, tudo iria mudar.

Vai daí criaram-se os altos comissários de Angola e Moçambique. O que isso tem sido é assombroso.

Os altos comissários são uma espécie de reis, que imaginam dever ser tratados e terem representação de chefes de Estado. Não só não se pouparam a despesas em tudo quanto diz respeito à sua importante pessoa como talham a larga para amigos e aliados. Além disso em todos os empreendimentos em que se metem não olham a dinheiro, que lhes não saí do bolso. Tudo são planos grandiosos, colossais.

Os casos de Angola são o que há de mais vergonhoso como administração. Portugal, país pobre, sem dinheiro e sem crédito, devia ser segundo o sr. Norton de Matos figurar em África como uma grande potência. Era preciso gastar muitas libras. E gastavam-se.

Resultado: 16.000 libras de letras protestadas em Londres; um milhão de libras só em pagamentos que já deviam estar feitos e não o foram; a divida de Angola subindo a uns dois milhões de libras.

Quere isto dizer que, com a maioria das grandezas, a pretenção de um alto comissário supõe que é um monarca absoluto, se está continuando a obra colonial da monarquia. O que é curioso inexplicável é que censuram esta administração à monárquica os jornais monárquicos. Pois não é aquilo da própria tradição da monarquia? E é disso mesmo que muitos republicanos sinceros se queixam: é da falta de espírito republicano da obra que se faz em nome da república, mas que é feita por indivíduos que de republicanos não têm nada. O seu vício é exclusivamente monárquico e nenhuma autoridade moral têm os monárquicos para lho condenarem.

Que se seguirá à obra de Norton de Matos em Angola? Os leitores de A Batalha já a esse respeito devem estar elucidados pelos artigos que aqui se publicaram a respeito de Régio Chaves.

E Moçambique?

Só isto: o alto comissário já gastou 11.000 libras em viagens pela Europa.

As colónias continuarão pois a ser um autêntico sorvedoiro de dinheiro, enquanto se não criar uma forte oposição a tudo isso. Estará efectivamente o espírito de resistência da população tam enfraquecido que não haja já a possibilidade de ter um gasto de energia?

Um manifesto contra a P. S. E.

Foi ontem profusamente distribuído um manifesto assinado por «um grupo de homens de bem» verberando indignadamente a maneira arbitrária como a P. S. E. prende, persegue e vexa todas as pessoas que dela sua dignidade ou pelas suas opiniões, não têm o condão de lhes agradar.

Nesse mesmo manifesto aponta-se a perseguição que a P. S. E. vem movendo aos espanhóis que se encontram em Lisboa refugiados da fúria liberticida e perseguidora de Primo de Rivera.

Este manifesto é originado na indignação que de todos os lados se está levantando contra uma polícia inimiga da liberdade individual que sem o menor escrúpulo encarcerá toda a gente.

Escandalosa protecção

Os leilões do Estado constituem um monopólio, e monopólio escandaloso do continente. Os leilões das casas e terrenos, que aí sombra do continente favoritismo que lhe dispensam, vai ameaçando quantias que se tornaram rápidamente num ricaço.

Vão ser agora leiloados os extintos sítios da Madeira, tendo sido encarregue do leilão o mesmo agente, o que é escandaloso.

Porque se não faz um concurso público tanto para esse leilão como para outros que lhe sucedem? Eis o que era moral e o que era decente. Seria a única maneira de evitar um escândalo por cada leilão que se efectuasse.

NOS CONFINS DA BEIRA BAIXA

Como se poderia resolver uma questão complicada

Um grande amigo dos povos de Alares, Cobeira e Cegonhas diz à BATALHA a última palavra sobre o assunto

No momento da partida o nosso coração lutava com a saudade. Algumas horas de convivência bastavam para que uma doca amazide nos prendesse aos habitantes de Cegonhas. Enquanto se atrelavam as éguas ao carro, trocavam com alguns cegonheiros as últimas impressões.

«Nós os titulos de propriedade? — Nunca os mostraram porque não os tem. De resto, A Batalha já contou a maneira como o velho visconde passou à posse daqueles terrenos.

«Os documentos em que a família Morão pretendia fundamentar os seus pretensos direitos de propriedade perfeita e plena sobre os montes referem-se apenas às partilhas, entre esta família por morte do Visconde de Morão e da José Guilherme Morão e nemhuns outros há além destes.

«Os ditos três povos esperaram durante cerca de três anos que aquela família lhes mostrasse o título de aquisição dos seus pretendidos direitos, ou que nos tribunais os fizessem valer, direitos estes que elas lhe não reconheciaram.

«Quais todos temos no corpo sinais de pedradas. Duma vez as «pedras, caindo em torno de nós, eram tam basta como os mallequeiros no campo».

«Eles ameaçam-nos — dizia uma moça — de que em breve voltarão aqui e incendiarão e saquearão tudo e todos. Que vai ser de nós? Que vai ser de nós?

Uma rapariga relata ainda:

«Quais todos temos no corpo sinais de pedradas. Duma vez as «pedras, caindo em torno de nós, eram tam basta como os mallequeiros no campo».

«O nosso carro põe-se em marcha, aos solavancos no caminho áspero. Tôda a gente, formando um curioso grupo—mulheres, velhos e crianças, porque os jovens estavam longe nos trabalhos agrícolas—correram a um extremo da aldeia a despedir-se de nós. A medida que o carro se afastava e a distância ia reduzindo proporções miníatruais o grupo afável dos habitantes, mais se agitavam no ar os lenços brancos, frenéticos e constantes no seu «adeus silencioso. Longe já—para cá do Aravil—ainda—o nosso pensamento se reiñha nessa boa gente cujos sofrimentos, tornados públicos, farão brotar do coração de todos os proletários o sentimento sublime da solidariedade.

«Era afinal, uma transacção ilícita... — Essa transferência outra coisa não é senão a venda e cedência de uma questão e direitos litigiosos, como se vê daquela escritura, e nomeadamente da sua cláusula, nella inserida a aprazimento dos vendedores — o restante será pago na casa de residência do vendedor Moreira, logo que os compradores estejam usufruindo por completo e pacificamente, os prédios aqui vendidos.

«E essa gente do Rosmaninhão, que nada quer com os tribunais para a resolução da questão, e que se nega a compromisso tomando no ministério do interior para nomear dois delegados a uma comissão arbitral, que se propõem solucionar o conflito, noutra coisa não pensa, para procurar levar por diante a maior das extorsões, brutalidades e ilegalidades, senão na força bruta do seu maior número».

Era a hora do almoço — a melhor hora para as entrevistas...

«Que más hei de eu acrescentar ao que A Batalha com uma clareza admirável já tem relatado? — disse-nos amavelmente o sr. Gonçalves.

«Uma burla que dura 60 anos

Entretanto, o nosso entrevistado, a pesar de nada ter que dizer... disse muito:

«Os povos de Alares, Cegonhas e Cobeira — eluidorão ele — são habitados desde tempos imemoriais.

«As casas mais edificações que nêles se encontram foram construídas pelos seus actuais moradores e antepassados destes e os terrenos compreendidos nos seus limites acham-se divididos em quinhões por elas.

«E a quem pagava aquela gente os furos?

«Até há cerca de 60 anos pagava ao Estado ou à Fazenda Nacional um pequeno fôro em dinheiro, pedras de linho e galinhas. De há 60 anos para cá e depois de passados seis anos sem que se fizesse a cobrança daquele fôro, aparece a reclamá-lo o visconde de Morão.

«Mas... — Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar aquele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

«Mas...

«Mas sem que exibisse título algum da sua aquisição — acentuou com energia o nosso interlocutor.

«Trata-se dumha burla...

«Cada um que aprecie o caso como quer — prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves — o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordados pagaram-lhe os fôros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

«O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o fôro, até por fim

EM SILVES

Uma interessante sessão de propaganda revolucionária

SILVES, 10.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Silves realizou-se ontem uma sessão de propaganda.

Joaquim Baptista Gonçalves cita o esforço de alguns intelectuais que só agora e em pequeno número entram para o movimento renovador de ideias. Põe em evidência a utilidade do sistema sindicalista e explica a sua organização. Aconselha as raparigas a entrarem nos núcleos de juventude sindicalista.

José Silva condena o indiferentismo dos militantes operários que deixaram desaparecer vários sindicatos.

António José Pinto analisa a ação da igreja em várias épocas, citando os crimes da Inquisição, a matança dos huguenotes e dos cristãos novos. Expõe as causas da grande guerra europeia, o maior crime da História. Refere-se à Revolução Russa e aos ataques da burguesia. Analisa o desenvolvimento da Rússia e as liberdades gozadas; diz existir ali menos liberdade de pensamento que em Portugal, mas a contrastar a Rússia tem progredido imenso no campo das reformas da instrução. Afirmou ser um grande admirador da Revolução Russa, citando a diferença que há entre esta e o governo russo. Explica o que foi a liga dos ex-combatentes em Itália, as lutas entre fascistas e elementos operários e afirma que o assassinato de Matteotti precipitou a queda de Mussolini.

Refere-se à ação do partido trabalhista em Inglaterra, ao seu efêmero governo e à sua queda; afirma que o triunfo dos conservadores é aparente.

Ataca a Espanha reacionária, onde tantas atrocidades têm sido praticadas. Diz o que fôram as juntas militares e como se formou o Directorio, que representa a supressão de todas as liberdades, o desterro dos intelectuais, e a repressão contra a organização operária.

Fala da guerra de Marrocos e da razão que assiste aos marroquinos que se defendem e afirma que as espingardas matam mas não convencem.

Falando da sociedade portuguesa diz que a implantação da república se deve mais aos erros dos monárquicos que à capacidade organizativa dos republicanos.

Refere-se largamente à instrução; lembra João de Deus e fala do monumento que alguém pretende erigir à sua memória enquanto a escola de Messines, sua terra natal, está no mais completo abandono.

Explica o que é a Juventude Sindicalista, incita os jovens a abandonarem a taberna e outros vícios.

Ao fechar a sessão fôram soltados vivas à organização operária, *A Batalha* e A. I. T. Foi tirada uma queixa a favor dos presos por questões sociais e de José Pires de Matos que rendeu 52\$50.

A ANSIA DA LIBERDADE

Segundo comunicação recebida no ministério da justiça, evadiram-se da cadeia da comarca da Guarda, os presos António Manuel, condenado em pena maior, Manuel osé Barba em prisão correctional e Manuel Tavares Branco, Aníbal Elias, Armando Gonçalves Segurado e Manuel Inácio, pronunciados por furto, homicídio voluntário e frustado. Segundo a mesma comunicação o Manuel Inácio foi já recapturado.

A carestia do peixe

A insuficiência dos serviços dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Uma comissão de pescadores e agricultores do Algarve, acompanhada de outra de Lisboa, composta de consignatários de frutas, hortaliças, criação, ovos, mariscos e peixe provenientes daquela província, entregou uma representação ao ministro do comércio, queixando-se da insuficiência dos serviços dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste. Havendo ordens para ser dada preferência ao transporte de peixe fresco destinado a Lisboa, essas ordens não são cumpridas, dando-se por vezes o facto do pescado do Algarve ser desatrelado em Beja, do que resulta chegar a Lisboa com 48 horas de atraso, e por tanto com o peixe em mau estado e desvalorizado.

Os signatários da representação apontam e solicitam as providências que o caso requer, pois se lhes afigura que a abundância de peixe no Algarve é suficiente para abastecer a capital e influir dum forma decisiva na atenuação da carestia da vida.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Vendas Novas

Passando hoje o 19.º aniversário do Grupo dos Empregados no Comércio de Vendas Novas, realiza-se pelas 15 horas ua sede do mesmo grupo uma importante sessão de propaganda sindical, falando entre outros, representantes da Federação dos Empregados no Comércio, da Associação dos Empregados no Comércio de Montemor-o-Novo e das Associações Operárias da localidade.

A ALEMANHA E A RÚSSIA

BERLIM, 12.—Foram encetadas as negociações em Moscou entre os representantes dos soviéticos e do governo de Berlim, para a efectivação dum tratado de comércio russo-alemão.

Uma queixa que todo esse armamento não foi apagado em luta violenta; em certos casos, foram os próprios espanhóis que entregaram as armas e munições para poderem retirar sem que o inimigo os inquietasse.

Em poder dos rifeiros também se encontram algumas metralhadoras; e como dispõem actualmente de abundante armamento, já têm vendido parte dele aos indígenas da zona francesa. (L.)

CUSTO DA VIDA

Contra as reclamações dos industriais têxteis protesta a Federação das Cooperativas

A Federação das Cooperativas enviou ao presidente do ministério o ofício que a seguir transcrevemos:

Ex.º sr.—A Federação Nacional das Cooperativas tendo como principal missão a defesa dos consumidores que não especulam, vêm solicitar ao governo que não atenda a a injustificada pretensão dos industriais têxteis que pretendem um novo agravamento pautal a fim de evitarem a baixa dos preços dos tecidos.

V. ex.º sabem que é nos tecidos que maior especulação tem havido, pois os seus preços aumentaram 50 e 60 vezes, a ponto da maior parte da população se não poder vestir, e que são as empresas têxteis que maiores dividendos têm dado, atingindo algumas 50, 50 e 100% do capital.

Os preços dos tecidos pouco têm baixado, a-pesar da nossa moeda se ter valorizado em mais de um terço, naturalmente devido à esperança que os industriais têm de conseguir elevação dos direitos pautais devido ao seu desempenho.

Nestas condições a Federação Nacional das Cooperativas espera que o governo reprenda a odiosa pretensão, dos industriais têxteis.

Para que sejam obrigados a descer os preços em proporção da melhoria cambial, a Federação vem pedir que seja autorizada durante um ano a livre importação dos tecidos de que vestem habitualmente as classes pobres.

A revolta do "São Paulo"

MONTEVIDEO, 12.—Desembarcaram aqui os marinheiros que se revoltaram a bordo do cruzador São Paulo. Parte da tripulação que se tinha mantido fiel ao governo, mas que não tinha podido resistir à pressão da maioria da guarnição, permanece a bordo as ordens do governo.

SOLIDARIEDADE

Pró Manuel Ramos

Convida-se a comissão que foi eleita na Federação, para auxiliar Manuel Ramos, a reunir hoje, pelas 21 horas, junto com a comissão administrativa da Secção Profissional dos Pedreiros, para assim a comissão dar contas da sua missão, apelando para todos os organismos e camaradas a quem foram enviados os bilhetes a irem àquela Secção liquidá-los.

A comissão de Lisboa que trata do auxílio a Manuel Ramos, para as despesas a azer com o seu próximo julgamento, acaba de receber mais os seguintes donativos:

Quente aberta na Associação dos Alfaiates de Lisboa, 65\$00; Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, 50\$00, entregue por Júlio da Anunciação; Operários Soldados de Olhão, quente 22\$00; leilão dum almoço, primeira vez a José Rodrigues Leitão, 30\$00, que ofereceu, sendo outre vez, leiloada por 30\$00. Leilão de livros, 14\$00.

Pede-se a todos os camaradas ou organismos a máxima brevidade nas respostas para Félix António Fernandes, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.

Queixas e reclamações

A direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

O factor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste da estação de Poceirão, de nome Raimundo Padinha, não sabemos porquê — talvez por um dos sócios ser assinante de *A Batalha* — tomou de embriaguez os srs. Rogério & Irmão, estabelecidos naquela localidade com mercearia e padaria. E tais partidas lhes tem feito que aqueles comerciantes deixaram de fazer os seus despatchos por aquela estação.

Das irregularidades no serviço cometidos por aquele zeloso empregado, se queixaram Rogério & Irmão à direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas à sua queixa apresentada no dia 18 de Agosto até agora — e já passaram mais de dois meses — ainda não fôr dada qualquer resposta.

Tal empregado, tais directores!

Voltaremos ao assunto.

Um senhor férz

João Paulino, continuo da Comissão Central de Pescarias, ministério da Marinha, mora na calçada do Tijolo, 28, 1.º e aluga três quartos com serventia de cozinha, pela modéia quantia de 115, 160 e 170\$00 ao mês. Total, uma bagatela de 445 escudos!

Não contente, porém, com esta miséria de rendimento, quer aumentar as rendas às suas hospedes, e como estas não estejam pôr os ajustes vâ de as insultar a tóda a hora de ameaçar e de proibir que se sirvam da cozinha.

Que tal éste cavalheiro, hein? Se em vez de continuo fôsse mercleiro. Livra!

Preso maltratado

José Marques foi preso no Cartaxo por suspeita de ter vendido um relógio que se supunha ser roubado. A prova de que estava inocente da malévola acusação, é que foi posto em liberdade. Mas sucedeu que durante os interrogatórios, e estando algemado, foi cobardemente agredido à bengalada pelo próprio administrador do concelho um tal Varela Simões. Ora não era bem feito que cortasse o rabo a este simão?

Vítima do respeito à lei...

O sr. A. P. da Costa escreve a referir-nos o ludibriu em que caiu e a protestar, contra, éste.

Foi de caso, de em fins de Outubro, ter ido à 5.º Conservatória do Registo Civil, rua Ferreira Borges, requisitar a cédula pessoal para sua mulher Filomena de Assunção Costa. Ali arranjaram-lhe uma grande complicação, falaram-lhe em inverosímeis dificuldades sobre uma certidão de idade registada indispensável e exigiram-lhe de depósito 55\$00.

Depois a cédula, que estava prorrogada, morreu e em vez de dinheiro impingiram-lhe um sélo de 4 escudos e meteram o resto ao bolso como emolumentos de nada terem feito.

O sr. Costa tem rasgo, mas a tódas as pessoas que acatam a lei acontece-lhes aquilo que sem ofensa ao patriotismo do sr. Costa, sucede quando a alguém o conto do vigário é aplicado.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.

Menor desaparecido

A cérca da noticia que obtém publicámos com o título acima, devemos acrescentar que o menor de 13 anos Ernesto Rebelo fugiu de casa com um bando de malteses, tomando a direção do Poceirão.

A quem souber do seu paradeiro roga-se que o indique ao pai do referido menor, Mário Rebelo, residente em Viseu, bairro de São Martinho, pátio Seixas.

Encontrando-se bastante abalado de saúde o operário municipal Carlos Costa, acabado de ser organizada uma comissão com o fim de angariar donativos tendentes a suavizar o sofrimento daquele camarada. Começar por abrir uma ampla subscrição entre o operariado municipal, bem como promover uma coligação entre vários amigos.

A comissão de fabricantes de calçado, encarregada de levar a efeito a festa em benefício de alguns camaradas da mesma classe que se encontram impossibilitados de trabalhar, faz convite a todos os camaradas e sindicatos que têm bilhetes em seu poder, para a mesma festa, para lhes dar conhecimento dos que têm vendido, o mais breve possível.

Para tal fim encontra-se hoje na sede do sindicato a comissão, para se resolver definitivamente o dia da realização da festa.

Trabalhadores de Imprensa

Na assembleia de ontem, antes da ordem dos trabalhos, foi apreciado o incidente entre a empresa do teatro de São Luís e o nosso colega de imprensa Artur Portela, a propósito de uma crítica d'este, tendo sido dada tóda a solidariedade a este jornalista.

Na ordem dos trabalhos, foi lido o parecer referente ao cofre de assistência e passando-se à discussão do projecto de reforma de estatutos que foi resolvido suspender a sessão que deverá reabrir no próximo sábado pelas 16 horas para habilitar os sócios a discutir o dito projecto, que será distribuído aos sócios que o desejem na sede da Associação das 21,30 às 23 horas.

serem os autores de abandono de bombas no mesmo jardim. A polícia deteve nos arredores de Bélgica 45 elementos revolucionários, que opuseram viva resistência.

As autoridades afirmam que os recentes distúrbios são obra de intelectuais, de colaboração com separatistas catalães e socialistas, que conspiram em França. (L.)

Declarações do general Primo

BERLIM, 12.—O "Berliner Tageblatt" publica uma entrevista concedida pelo general Primo de Rivera ao seu correspondente em Tetuán.

Interrogado sobre se a campanha em Marrocos se prolongaria ainda por muito tempo, o general respondeu estar convencido de que ela terminaria no fim do ano, ajudando que as operações em curso visavam a estabelecer uma nova e curta linha de batalha.

Palando sobre a situação política em Espanha, Primo de Rivera disse que não regressará a Madrid antes de março, que é quando o Directorio, segundo tódas as probabilidades, será substituído por um governo constitucional. (L.)

Convocação da classe de 1924

MADRID, 12.—Vai ser chamada imediatamente às fileiras, a final de reforçar as tropas em operações em Marrocos, a classe de 1924. (L.)

Mais prisões...

BARCELONA, 12.—A polícia efectuou prisão de cinco indivíduos que se encontravam num jardim público, por suspeita de

A BATALHA

Teatros & cinemas

NO TRINDE

Companhia italiana de opereta

• A dança das libélulas, de Franz Lear

"A dança das libélulas" de Franz Lear

"A dança das libélulas

MARCO POSTAL

Salvador — Armando Alves Vieira — Publicar notícias de factos passados em 28 de outubro passado, não lhe parece demasiado? E' favor ser mais oportuno nas suas informações no interesse do jornal.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,17
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,25
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	2	9	16	23	Q. C. dia 11 às 12,31
S.	3	10	17	24	Q. M. dia 19 às 17,28
					L. N. dia 26 às 17,36

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	103,50	103,50
Londres, cheque	102,50	102,50
Paris	101,17	101,19
Suica	4,27	4,33
Belgica	1,07	1,09
Italia	1,09	1,07
Holanda	8,85	8,85
Madrid	2,20	2,25
New-York	2,20	2,20
Brasil	2,20	2,20
Noruega	3,38	3,33
Suecia	5,05	5,04
Dinamarca	3,00	3,07
Praga	2,20	2,20
Buenos Aires	2,20	2,20
Viena (1000 coroas)	2,30	2,32
Reinmarcas euro	2,10	2,10
Agio do euro	2,30	2,35
Libras euro	110,00	115,00

ESPECTACULOS

THEATROS
São Carlos — A's 21,30 — O Regente.
Nacional — A's 21 — O Regente.
São Luís — A's 21 — Baileados.
Trindade — A's 21,15 — A Princesa das Cerdas.
Politeama — A's 21 — Amanhecer.
Eremita — A's 21,15 — O Pôpô do Bispo.
Ipólio — A's 21,15 — Una Causa Celebre.
Edu — A's 21,30 — O Bolo Rei.
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Res-Vés.
Círculo dos Recreios — A's 15 e 21 — Companhia de Circo.
Salão 903 — A's 20,30 — Variedades.
Gil Vicente (à Graça) — Não há espetáculo.
Eremita Porque — Todas as noites — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Esperança — Chanteler.

Instrumentos

Filarmonicos vendem-se. Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros Silves.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Conde Barão 49

LISBOA
TELEFONE
2554
C

TUBERCULOSOS

debilitados, com suores nocturnos, anémicos, fracos pela falta de apetite curvai-vos com a

Tricolina

Tendo tomado a TRICOLINA cumpre-me afirmar que tive nela um poderoso estimulante do apetite, bom tónico, obtendo bons resultados no restabelecimento da minha saúde, muitíssimo abalada por uma grave doença pulmonar. Alceio Souza dos Santos — Bairro Caiadina, A, 4.

DEPÓSITOS:

Farmácia Estácio, Rossio.
Reposo Brinhoros, Largo de São Julião, 11.

Depósito: Rua do Arsenal, 90 — LISBOA

Depósito: Rua do

A BATALHA



Uma das razões porque devemos hendir sempre o movimento associativo é a de, agrupar os trabalhadores e a despertar neles o sentimento de solidariedade, tê-los emancipado dos ódios e rancores puramente pessoais.—MIGUEL UNAMUNO.



O III Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Na 4.ª sessão foi aprovada por unanimidade a confirmação da adesão à A. I. T. e a adesão aos princípios do Comunismo Livre

10.º—A quarta sessão abre às 13 horas, sob a presidência de Júlio de Campos, do Pórtico, secretariado por Joaquim Braz, de Faro e António de Oliveira Quico, de Tavira, estando todos os delegados presentes.

No expediente são lidos os seguintes telegramas: «Os Manufactores de Calçado de Viseu saúdam efusivamente os congressistas. —Ferreira: «Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário do C. P. sauda efusivamente os congressistas. —Henrique Fernandes: «O Sindicato Único Metalúrgico do Pórtico sauda o Congresso augurando proficiência dos seus trabalhos práticos orientados nos princípios do Sindicato Revolucionário. —Saul de Sousa, secretário geral Ofícios: do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corrida Nacional saudando com a maior satisfação todos os trabalhadores desta indústria, certo que desta magna e importante reunião saia um vasto trabalho produtivo conducente a uma mais ampla inteligência entre todo o proletariado, base indispensável dum mais forte unidade operária; da Associação dos Tanoeiros de Lisboa saudando o Congresso e desejando a resolução de trabalhos práticos para benefício da classe e da classe trabalhadora em geral; da Federação Nacional do Ramo de Tanoeiros e Anexos saudada o Congresso deseja uma discussão franca e tolerante das teses importantes sobre que é chamado a pronunciar-se, dispensando-se de exortações ideológicas por os sindicatos do Calçado, Couros e Peles sempre terem afirmado a sua capacidade revolucionária orientada pelo Sindicato autônomo e federalista.

O sistema mecânico na indústria de cortumes

Em seguida, na ordem dos trabalhos, é lida por Jerônimo de Sousa a tese: «O sistema mecânico nos cortumes em relação à produção manual». Jerônimo de Sousa, que leu a tese, pregunta-se, não estando presente o respectivo relator, J. Torcato Rebeiro, do S. U. de Guimarães nem delegados dos ramos de cortumes e surragem, deve a tese ser discutida e aprovada.

Felisberto Baptista, do S. U. do Pórtico entende que a tese deve ser aprovada e nesse sentido apresenta a seguinte proposta:

«Aprendendo a que o Congresso não pode pronunciar-se tecnicamente sobre o assunto da tese em discussão, em virtude de não estar presente o seu relator, nem tam pouco qualquer componente dos ramos de cortumes e surragem, o Congresso resolve: apresentar esse documento, aceitando-o em princípio, relegando-o para a Federação que procurará dar-lhe execução depois de a submeter ao estudo dos Sindicatos que levam em seu seio componentes daqueles ramos.

Amílcar Pereira Dias diz que as conclusões são aceitáveis. Rosendo Viana diz saber que os curtidores de Alcanena trabalham por empreitada e à hora, o que trás consequências desastrosas, quanto ao horário, que não tem limite e quanto a organização, pois nem concorrem ao sindicato nem chegam a preocupaçom com as pessimas condições de trabalho, de miséria e de ignorância a que estão sujeitos, entendendo ser necessário uma larga propaganda ao seio daquela especialidade. Entende, pois, que a tese seja aprovada, embora não esteja presente o delegado de Guimarães, relator da tese—falta devidas consequências do último movimento de Guimarães.

Amílcar, do Pórtico, corrobora as informações de Rosendo e ajunta outras considerações respeitantes à vida dos curtidores e surradores de Guimarães onde tem ido em diferentes missões da Federação e onde tem sido preciso empregar grandes esforços para auxiliar o organismo de indústria daquela cidade, e onde muito se tem conseguido.

Mais delegados se pronunciam na mesma ordem de ideias, sendo depois aprovada a proposta de Felisberto Baptista. Júlio de Campos le a tese: «Sindicatos Únicos na Indústria de Calçado, Couros e Peles.»

Jerônimo de Sousa refere-se à circunstância de os Sindicatos Únicos englobarem os operários do Calçado e dos Couros e Peles, observando-se as anomalias como de há pouco de, por faltar o relator da tese discutida anteriormente, não ser possível uma discussão conscientiosa feita pelos próprios interessados. Entende tratar-se de indústrias distintas, embora respeite as decisões do Congresso de Coimbra por reconhecer ser necessário preparar uma forte organização autônoma.

E proposta a criação dum Conselho Técnico

Rosendo Viana discorda da opinião de Jerônimo de Sousa, pois se é certo que se trata de indústrias diferentes, são, entretanto, correlativas. Nesta condições devem estar unidos os operários das mesmas. O que lamenta é que ao Congresso não viesse um profissional.

Júlio de Campos, relator, diz não se quer discutir essencialmente a constituição intrínseca dos sindicatos únicos na indústria uma vez que estes organismos são resultantes de resoluções nacionais.

Por outro lado há que atender, como em Coimbra, à necessidade de agremiar uma classe que tem estado isolada. Explica a razão porque do Pórtico não veio ao Congresso um curtidor, razão que se funda em motivos de trabalho, que obstante a um dos que mais sabem poder-se comparecer.

Felisberto Baptista corrobora aquelas considerações e Jerônimo de Sousa, depois de defender o seu critério quanto à existência das duas indústrias dentro da Federação e na mesma conformidade estão os Sindicatos Únicos, entende que enquanto não se organizarem convenientemente os curtidores e surradores se deverá estabelecer uma fórmula de todos se fazerem representar nos congressos para trataram as questões particulares que lhes dizem respeito.

A. Aleixo de Oliveira relata o que tem sucedido com os surradores de Lisboa, com os quais se tem perdido tempo e gasto esforços, sem que se acha conseguido demo-

ver os velhos militantes da Associação de Lisboa nem convencer a classe, composta na sua maioria por indivíduos vindos do campo se sujeitam a trabalhos rudes e mal pagos, e que, pelas suas condições de absoluta ignorância, não compreendem o valor da organização, a pesar da propaganda.

João Manuel Gonçalves, de Évora, e Mário Rebelo, de Viseu, prestam esclarecimentos sobre o que se passa em relação ao assunto em debate nas suas localidades, sendo este de opinião que se devem manter escutas, pois o que se passa deve-se à falta de instrução.

Na especialidade, Rosendo Viana apresenta uma emenda à segunda conclusão ficando esta assim redigida: «Desde que os elementos ativos componentes dos diversos ramos, se esforçam por montar convenientemente as respectivas células, seja constituído um Conselho Técnico que depois de funcionar regularmente evitára as anomalias e deficiências verificadas.»

A conclusão terceira, por proposta ainda de Rosendo e de acordo com o relator, ficou assim redigida: «Que os Conselhos Técnicos sejam constituídos por representantes dos diversos ramos da indústria e que para facilitar os trabalhos a desenvolver pelo Conselho esteja em contacto com os delegados de fábricas e oficinas e ainda com os delegados de comitê de freguesia, para com mais prontidão se proceder à elaboração de inquéritos e confecção de estatísticas da indústria e da mais trabalhos respeitantes à propaganda e ação.»

As restantes conclusões são aprovadas tal como estavam. Jerônimo de Sousa apresenta ainda uma moção justificativa da seguinte conclusão, considerada a sexta: «Que nas reuniões da natureza dos Congressos seja estabelecido o princípio de que os Sindicatos Únicos se façam representar por um delegado de cada indústria existente dentro do Sindicato.»

Terminada a ordem dos trabalhos para esta sessão, Jerônimo de Sousa propõe a prorrogação da sessão.

A centralização dos operários e o horário na indústria do calçado

Antes, porém, são lidos os seguintes telegramas: Associação dos Sapateiros de Estremoz saudando o Congresso e pede a aprovação de grupos federais: Luís Ceia; O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército sauda o Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, fazendo votos pelo êxito dos vossos objectivos. Pela Comissão Administrativa—José Catarro; O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Sintra saúda os congressistas. O secretário geral, Carlos de Araújo; O Sindicato dos Manufactures de Calçado de Abrantes sauda o Congresso. Passarinho; A Confederação Geral do Trabalho sauda os congressistas e aguarda resoluções tendentes à integral emancipação dos trabalhadores. Campos, secretário geral.

Felisberto Baptista, de Lisboa, e Joaquim Braz fazem grandes encômios à tese, declarando o último que o seu Sindicato a apresenta e lhe deu a sua inteira aprovação.

Esta tese procura atender especialmente aos seguintes objectivos:

a) O horário de trabalho;
b) A aprendizagem;
c) A extinção do trabalho por empreitada;

d) A uniformização de salários;
e) O aperfeiçoamento de indústria;
f) A educação moral e profissional dos fabricantes de calçado;

g) O robustecimento dos organismos profissionais por uma maior facilidade em organizar.

Depois de variada e interessante discussão, sob o ponto de vista corporativo, na qual tomaram parte vários congressistas, as conclusões, tendo sofrido várias emendas, ficaram assim redigidas:

1.º Os sindicatos existentes no país encararão nas suas áreas uma intensa e permanente propaganda no sentido de preparar entre a classe o ambiente necessário à consecução deste objectivo.

2.º O órgão da Federação iniciará nas suas colunas a publicação de uma série de artigos tendentes a demonstrar o valor da centralização dos operários nas oficinas, fazendo-o distribuir por todas as localidades do país, embora não haja organização.

3.º A Federação de harmonia com os seus comitês coordenará a propaganda iniciada pelos sindicatos, levando-a ainda às localidades onde não existam organismos profissionais;

4.º Logo que esta propaganda esteja desenvolvida a Federação coordenará um movimento de carácter nacional e devendo os sindicatos simultaneamente proceder a um plebiscito dirigido à classe em cada localidade para que essa velha aspiração seja um fact.

5.º A Federação, depois da agitação e de recolher o resultado do plebiscito, dirigirá, para a eclosão do movimento, a todos os industriais uma reclamação para a montagem dessas oficinas, tendo sempre em vista as condições higiênicas a que as mesmas devem obedecer.

6.º No caso de se verificar por parte dos industriais uma recusa (o que não é provável) à satisfação do nosso objectivo, a Federação apoiada na classe procurará agir no sentido de os impelir à satisfação de tão importante como urgente reclamação.

7.º A Federação estabelecerá uma cota especial com carácter transitório, de 10 centavos semanais, que será cobrada por meio de talões, por intermédio dos respectivos sindicatos a todos os componentes da indústria, cujo produto será aplicado exclusivamente na propaganda e ação pró-centralização, nos termos que representam: Lagos, Évora, Faro, Vizeu e Lamego, declarando aprovar as moções.

Falarão ainda Fernando Rodrigues, João Manuel Gonçalves, Joaquim Braz, Mário Rebelo, e Domingos Ferreira Alves, respectivamente em nome dos organismos que representam: Lagos, Évora, Faro, Vizeu e Lamego, declarando aprovar as moções.

Feita a votação nominal, são aqueles documentos aprovados por unanimidade, e aos vivas entusiasticamente correspondendo-

a realizar sorteios, veladas, subscrições, etc., para o mesmo fim.

Terminada a discussão desta tese foi a sessão encerrada, era 18 e meia horas e os vivas à centralização da indústria e à emancipação dos trabalhadores.

A 5.ª sessão

E' apreciada largamente a questão internacional

A quinta sessão abre às 20 e meia horas, presidindo Amílcar Pereira Dias, do Pórtico secretariado por A. Oliveira de Beja, e Domingos Ferreira Alves, de Lamego.

Antes de entrar na ordem dos trabalhos são lidas as seguintes saídas: Saída do 3.º Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles e fazem votos para que saiam trabalhos práticos. Viva o sindicalismo revolucionário como o meio mais eficaz e mais seguro de podermos não destruir o sistema indigno do salariado, como destruir por completo toda a organização estatal embora esta se apresentasse às vezes sob um aspecto mais ou menos radical.

Surgiu depois a guerra de 1914, depois a Revolução Russa seguida da chama da ditadura.

Reconheceu ela sempre a nocividade e esterilidade da luta política e portanto toda a sua fé, todo o seu entusiasmo se concentraram em perfilar e defender o sindicalismo revolucionário como o meio mais eficaz e mais seguro de podermos não destruir o sistema indigno do salariado, como destruir por completo toda a organização estatal embora esta se apresentasse às vezes sob um aspecto mais ou menos radical.

Concluiu-se que a eficácia da luta contra o

capitalismo é a realização de um caráter profundo e político.

Por esse facto muitas organizações que a essa International tinham dado a sua adesão, vendo-se burladas nas suas aspirações

anti-políticas e observando que tal International era incompetente para libertar os trabalhadores da tutela estatal e ainda porque ela pretendia consolidar uma nova fórmula de Estado—cognominado de operário, mas em que ainda pervaleiam mais irritantemente os maléficos princípios

de autoridade, adocicadas pelo pomposo

título de *ditadura do proletariado...*)—re-

solveram-se a pôr novamente de pés a

Associação

International dos Trabalhadores,

baseada nos seus primitivos estatutos, des-

presando assim a tutela política que lhes

queriam impôr.

Várias organizações operárias do mundo

lhe deram a sua adesão e o mesmo fez a

Confederação Geral do Trabalho Português—que desde o seu inicio sempre se

portou por esses princípios.

No Congresso da Covilhã tivemos a satisfação de constatar que, à exceção do delegado do Sindicato de Braga e contra vontade desse, todos os outros organismos que representaram a nossa indústria rejeitaram a adesão à I. S. V.

Não ficaram, no entanto, satisfeitos os partidários da International política e, pondem em dúvida a vontade expressa no Congresso, fizeram com que a C. G. T. dirigisse um plebiscito a todas as organizações operárias do país que deu em resultado uma vitória retumbante à A. I. T., reforçando assim as resoluções daquela Congresso.

Pois neste plebiscito mais uma vez se constatou a uniformidade de vistos da organização sindical da nossa indústria, pois a resposta foi idêntica de norte a sul do país, incluindo o sindicato de Braga, cujo delegado havia votado em contrário na Covilhã.

Mas se é certo que tal facto se deu, julgo que não se perderá por novamente o afirmarmos, aproveitando o ensejo da realização do nosso terceiro congresso corporativo, pelo que tomo a liberdade de apresentar a seguinte moção:

1.º Manter, por intermédio da C. G. T., a sua adesão à Associação International dos Trabalhadores;

2.º Saír à tona a organização operária do país que, através de todas as dificuldades, mantém integras as características sindicais revolucionárias nas lutas contra o

capitalismo.

3.º Propagandear, por intermédio do seu

órgão na imprensa por folhetos, pela propaganda falada e enfim por todos os meios ao seu alcance, que a emancipação dos trabalhadores só poderá ser um facto quando eles por si próprios destruiram todos os privilégios de casta e todo o jugo político, constituindo uma sociedade mais humana, tendo base o Comunismo Livre.

4.º Reafirmar a sua adesão à A. I. T., reforçando já o critério estabelecido, resolvendo:

1.º Manter, por intermédio da C. G. T., a sua adesão à Associação International dos Trabalhadores;

2.º Saír à tona a organização operária

do país que, através de todas as dificuldades, mantém integras as características sindicais revolucionárias nas lutas contra o

capitalismo.

3.º Propagandear, por intermédio do seu

órgão na imprensa por folhetos, pela

propaganda falada e enfim por todos os meios ao seu alcance, que a emancipação dos trabalhadores só poderá ser um facto quando eles por si próprios destruiram todos os privilégios de casta e todo o jugo político, constituindo uma sociedade mais humana, tendo base o Comunismo Livre.

4.º Reafirmar a sua adesão à A. I. T., reforçando já o critério estabelecido, resolvendo:

1.º Confirmar a adesão à A. I. T., por

2.º Associar-se aos votos dos organismos

das indústrias para a defesa e integridade

morais e sociais da A. I. T., por conscientemente reconhecer a vantagem do seu

enrandecimento na luta pela liberdade móvel e pela emancipação económica do proletariado universal.

5.º Prolongar as suas considerações agora sobre as Internacionais existentes, e terminar por congratular-se porque este Congresso realfirma a sua adesão à A. I. T.